

Na tragédia Filoctetes, de Sófocles (c. 497/6-407/6 a.C.), lê-se uma disputa retórica travada entre Filoctetes e Odisseu pelo posicionamento e pela linha de ação de Neoptólemo. Filoctetes, abandonado na ilha de Lemnos, não quer continuar privado do convívio humano, tampouco quer tornar a aliar-se com aqueles que o abandonaram. Em vez disso, deseja ser resgatado pelo filho de Aquiles e afastar-se dos combates em Troia. Para tanto, busca persuadir Neoptólemo a seguir um comportamento hipoteticamente esperado de seu pai, isto é, de respeito à honra e aos códigos de conduta dos heróis homéricos. Filoctetes chega até mesmo a prometer-lhe segurança através de suas habilidades com o arco, caso a disputa se acirre e ambos realmente se afastem dos desígnios militares aqueus, o que não chega a acontecer. Odisseu, por outro lado, interessado na vitória grega e preocupado com o suposto bem-comum da armada que luta em Ílion, busca persuadir Neoptólemo a seguir um comportamento pragmático; lançando mão de ardis, levar Filoctetes de volta ao campo de combate para lutar ao lado dos gregos, onde, segundo a profecia, será curado e também será fundamental para a tomada de Troia. Odisseu, assim, visa os fins em detrimento dos meios e procura flexibilizar o código de conduta sugerido pelas objeções feitas por Neoptólemo que, mais jovem, parece inicialmente indeciso sobre como agir diante desse dilema. Este trabalho, em fase inicial, trata justamente da disputa dos dois heróis por Neoptólemo e de como ambos procuram persuadi-lo, tomando como base o texto grego e os seus comentadores.